

OS 40 ANOS DA CAGE - CAMPANHA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE GEÓLOGOS, OS CURSOS DE GEOLOGIA NO BRASIL E, EM PARTICULAR, NO RIO DE JANEIRO

Josué Alves Barroso
Departamento de Geologia

ABSTRACT

Celebrating the 40 years of CAGE-Campanha Nacional de Formação de Geólogos, a historical retrospective is presented since beginning of Rio de Janeiro undergraduate course in geology. The achievements and its importance on technological and scientific brazilian earth sciences community are commented. Despite a vigorous past, there are difficulties at present, mainly as a result of staff decreasing. The foundation of College of Geology was already approved by Conselho Universitários and must be carried out in order to ransom the past.

RESUMO

Em comemoração aos 40 anos de criação da CAGE-Campanha Nacional de Formação de Geólogos, faz-se uma retrospectiva histórica do início da formação de geólogos no Rio de Janeiro, conquistas, realizações, importância assumida no meio científico tecnológico brasileiro, no âmbito das ciências geológicas, e dificuldades atuais, representadas basicamente pelo esvaziamento no quadro de pessoal. Conclama-se pela implementação da Escola de Geologia, já aprovada no Conselho Universitário da UFRJ, um resgate histórico a altura dos 40 anos de criação da CAGE.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 1979 quando este volume do Anuário estiver circulando, completam-se 40 anos de criação da CAGE - Campanha Nacional de Formação de Geólogos (18/01/57). Nesta oportunidade histórica justifica-se a apresentação de uma retrospectiva dos fatos e personagens que levaram à formação de geólogos no Brasil, fator determinante no processo de eliminação do empirismo que, até então, cercava o tratamento das questões geológicas, cujos reflexos implicaram em perdas para o país, incomensuráveis ao atentar-se para o espectro abrangente de atividades relacionadas com o conhecimento geológico. Era urgente que se recuperasse o tempo perdido, se reduzisse a frequente busca de consultores estrangeiros. Nesse contexto, procura-se também evidenciar a participação do Curso de Geologia do Rio de Janeiro na formação de recursos humanos, na pesquisa e nas relações com o setor produtivo nacional. É testemunha dessa dinâmica a busca permanente de recursos externos à UFRJ.

A CAGE: Um Breve Histórico

Há 40 anos atrás, o cenário científico-tecnológico já ressaltava a necessidade de uma urgente e vigorosa tomada de posição para o melhor conhecimento da Geologia brasileira, em especial, para o pré-cambriano, representado nos mapas geológicos da época como uma unidade. Muito se vangloriava das riquezas do território brasileiro e ainda muito pouco dele se conhecia.

Até então, todo contingente era de apenas cerca de 50 profissionais de campo espalhados pelo Brasil (Andrade Ramos, 1988). Eram autodidatas, oriundos dos cursos de História Natural, engenheiros e geólogos formados no exterior, todos brasileiros ou não. Evidenciava-se muito claramente a necessidade de se formar geólogos no Brasil, com capacitação e em número adequados ao desenvolvimento de estudos sistemáticos para o pleno conhecimento da geologia e suas aplicações.

Em 1955, o Dr. Juscelino Kubitschek, Presidente da República, através do Ministro da Educação e Cultura, o também mineiro e médico, Dr. Clóvis Salgado, compôs uma comissão de 10 membros, presidida pelo engenheiro civil Othon Henry Leonardos, para os estudos de implantação dos cursos de geologia no Brasil. Segundo Andrade Ramos (op.cit.) afirmava o Ministro da Educação: "Precisamos de bons profissionais, operários, técnicos e cientistas, para as tarefas do presente, e de pesquisadores, para descobrir os caminhos do futuro, desvendando os segredos da natureza, para melhor sujeitá-la ao nosso serviço". No final de 1956, aquela Comissão concluiu os seus trabalhos, com a proposta de criação, já em 1957, de 4 cursos superiores, com 4 anos de duração (tempo integral) e procurando reunir os melhores profissionais disponíveis, no Brasil e no exterior, de forma a se alcançar padrões internacionais. Disto resultou a CAGE, responsável pela criação e início em abril dos cursos de Recife, Ouro Preto, São Paulo e Porto Alegre (Cabral, 1986).

Do fim da década de 50 ao fim da década de 70, multiplicaram-se os cursos de geologia no Brasil, sediados preferentemente nas universidades federais, nas capitais dos estados, sendo que no Rio de Janeiro existem 3 cursos (UFRJ, UFRRJ e UERJ). Veja-se: Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Salvador, Cuiabá, Brasília, Belo Horizonte, Rio Claro-SP (UNESP), Curitiba e São Leopoldo-RS (particular). Hoje a produção mineral brasileira é inteiramente diferente a da década de 50, veja-se, por exemplo, petróleo e província de Carajás, no âmbito das grandes

obras civis a Geotecnia brasileira dispensa a consultoria estrangeira e os problemas ambientais do meio físico são de domínio dos técnicos brasileiros.

A CRIAÇÃO DO CURSO DE GEOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Por ter sido excluída, a então Capital da República mobilizou-se, através de suas figuras mais representativas, no âmbito das atividades geológicas, existentes na época, como os diretores do Departamento Nacional da Produção Mineral, da Escola Nacional de Geologia, do Clube de Engenharia, do Conselho Nacional de Minas e Energia, do Conselho Nacional de Pesquisas e da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Começou-se um processo de convencimento da importância da Capital também abrigar um curso de geologia. O uso da imprensa foi um instrumento importante e a campanha deu resultado (Cabral, 1986).

O Ministro da Educação reuniu a CAGE e decidiram implantar, no Rio de Janeiro, o quinto curso de geologia brasileiro, com o apoio fundamental do Departamento Nacional da Produção Mineral, da Escola Nacional de Engenharia e do Museu Nacional, que cederam espaços para as aulas, recursos de equipamentos e de onde saíram muitos dos professores. A implantação foi imediata, já em março realizaram-se as provas de seleção dos candidatos (25 vagas) e o curso teve início em abril, sob a coordenação do Engenheiro Civil Othon Henry Leonardos, geólogo por opção profissional e dos mais notáveis deste país (Cabral, 1986).

A medida que o curso se desenvolvia o seu corpo docente foi sendo paulatinamente constituído, contratando-se professores disponíveis no Rio de Janeiro e no exterior. O currículo pleno para formação dos geólogos também foi sendo modificado, ao longo dos anos, na medida em que recursos humanos e de infraestrutura iam sendo progressivamente adquiridos. O currículo de hoje, em 5 anos, é muito diferente daqueles que foram ministrados na fase heróica de implantação, mas, apesar das dificuldades administrativas (diziam os alunos da época que a secretaria do curso e seus arquivos eram a pasta do Dr. Othon) e de recursos de infraestrutura houve sempre a preocupação de se requisitar professores de primeira linha, de forma a se diplomar profissionais competentes, que se destacaram no meio geológico brasileiro.

A primeira turma de geólogos do Rio de Janeiro (1958/1961) deslocava-se entre a Escola Nacional de Geologia (Largo de São Francisco - Centro), Departamento Nacional da

Produção Mineral (Av.Pasteur - Praia Vermelha) e Museu Nacional (Quinta da Boa Vista - São Cristóvão) para assistir as aulas. Foi o seguinte o primeiro currículo ministrado, com os respectivos professores e suas origens:

1º Ano - 1958

Biologia	José Cândido de Mello Carvalho - Diretor do Museu Nacional Johann Becker - Pesquisador do Museu Nacional
Física	Paulo Gomes de Paula Leite- Prof. da Escola Nacional de Engenharia Cândido Alberto Pereira - Prof. da Escola Nacional de Engenharia
Geologia Geral	Othon Henry Leonardos - Geólogo da Mannesman Mineração S.A. Otacilio Francesconi Porto - Prof. da Escola Nacional de Engenharia
Matemática	Cálculo - José Gabriel Martins Vieira (*) Geometria Analica - Amarílio Carvalho de Oliveira (*) Geometria Descritiva - Luiz Martins Vieira (*) (*) Professores da Escola Nacional de Engenharia
Mineralogia	Elysiário Távora Filho - Pesquisador do Departamento Nacional de Engenharia e Prof. da Escola Nacional de Filosofia
Química	João Cristóvão Cardoso - Pesquisador do Conselho Brasileiro de Pesquisas Físicas Durval Esquerdo Potiguara Curty - Prof. da Escola Nacional de Engenharia

2º Ano - 1959

Desenho a Mão Livre	Marcio Machado Portela - Autônomo
Geologia Histórica	Wilhelm Kegel (nacionalidade alemã)-Geólogo do Departamento Nacional da Produção Mineral

José Raymundo de Andrade Ramos - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral

Geomorfologia	Antonio Teixeira Guerra - Prof. da Escola Nacional de Filosofia Maria do Socorro Florentino Coelho de Souza - Prof. ^a Escola Nacional de Filosofia
Inglês I	Mario Machado Portela - Autônomo
Paleontologia	Paulo Erichsen de Oliveira - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral Friedrich Wilhelm Sommer - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral
Petrografia I	Reinhard Helmbold (nacionalidade alemã) - Geólogo da Prospec S.A. José Walter Faria - Prof. Escola Nacional de Filosofia
Topografia	Roberto D' Escragnole Taunay - Engenheiro Civil da Prefeitura do Distrito Federal

3^o Ano - 1960

Desenho Técnico Geológico	Mário Machado Portela - Autônomo
Geologia do Brasil	Wilhelm Kegel (nacionalidade alemã) - Geólogo do Departamento Nacional da Produção Mineral José Raymundo de Andrade Ramos - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral
Geoquímica	Elysiário Távora Filho - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral e Prof. da Escola Nacional de Filosofia
Inglês II	Mário Machado Portela - Autônomo
Petrografia II	Reinhard Helmbold (nacionalidade alemã) - Geólogo da Prospec S.A. Evaldo Osório Ferreira - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral
Sedimentologia	Reinhard Helmbold (nacionalidade alemã) - Geólogo da Prospec S.A.

- Geologia Aplicada à Engenharia e Geofísica** Herman Habelehner (nacionalidade austríaca) - Geólogo da Servix Engenharia S.A.
- Geologia de Campo e Fotogeologia** Wilhelm Kegel (nacionalidade alemã) - Geólogo do Departamento Nacional da Produção Mineral
Reinhard Pflug (nacionalidade alemã) - Contratado diretamente para o curso.
Fernando Correa de Barros - Pesquisador do Departamento Nacional da Produção Mineral
- Geologia Econômica e Prospecção** Wilhelm Kegel (nacionalidade alemã) - Geólogo do Departamento Nacional da Produção Mineral
Reinhard Pflug (nacionalidade alemã) - Contratado diretamente para o curso.
- Geologia Estrutural** Donald Fergus Campbell (nacionalidade americana) - Contratado diretamente para o curso.
- Geologia do Petróleo** Avelino Ignácio de Oliveira - Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral
- Hidrogeologia** Dagfin John Cederstrom (nacionalidade norueguesa) - Contrata do diretamente para o curso.

Os primeiros geólogos formados pela Escola Nacional de Geologia (vinte e dois) são abaixo relacionados, com suas origens de nascimento e empresas ou órgãos de aplicação profissional inicial.

- Antonio Carlos da Fontoura (Cidade do Rio de Janeiro) - Cia Brasileira de Geofísica
- Arthur Eduardo Diniz Gonçalves Horta (Cidade do Rio de Janeiro) - Departamento Nacional da Produção Mineral
- Astúrio Garcia de Oliveira (Mato Grosso) - Comissão Nacional de Energia Nuclear
- Carlos Vaz (Estado do Rio de Janeiro) - Petrobrás S.A.
- Dezenil Amaro de Souza (Maranhão) - Comissão Nacional da Energia Nuclear
- Edison Maingué (Paraná) - Petrobrás S.A.
- Edison Soares de Araujo - (Rio Grande do Sul) - Sursan- Superintendência de Urbanismo e Saneamento (GB)
- Enzo Totis (Itália) - Sursan- Superintendência de Urbanismo e Saneamento (GB)

- Fernando Távora Filho (Rio Grande do Sul) - Sec. de Viação, Obras, Minas e Energia - CE
- Fernando Roberto Mendes Pires (Cidade do Rio de Janeiro) - Mineração Geral do Brasil Ltda
- Francisco Dancinger (Estado do Rio de Janeiro) - Tecnosolo S.A.
- Jair Coelho Lemos (Minas Gerais) - Comissão Nacional de Energia Nuclear
- John Milne de Albuquerque Forman (Pará) - Geomineração Ltda
- José Carlos Assad (Mato Grosso) - Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia - CE
- José Correa de Sá (Estado do Rio de Janeiro) - Comissão de Energia Nuclear
- José Ferreira Leal (Cidade do Rio de Janeiro) - Geomineração Ltda
- José Púbio Rache Ferreira (Minas Gerais) - Geomineração Ltda
- Josué Alves Barroso (Estado do Rio de Janeiro) - Higeotec Ltda
- Marcelo Ribeiro Tunes (Minas Gerais) - Keramos Ltda
- Moeris Nicolino Consentino (Cidade do Rio de Janeiro) - Comissão Nacional de Energia Nuclear.
- Roberto Thompson de Carvalho (Cidade do Rio de Janeiro) - Atividade liberal
- Ronaldo Simões Lopes de Azambuja (Rio Grande do Sul) - Higeotec Ltda

Em 1961, o Curso de Geologia passa a denominar-se Escola Nacional de Geologia, já insinuando a sua assimilação pela antiga Universidade do Brasil e, em 1965, é, finalmente, incorporada àquela universidade, quando então admitiu-se em seu corpo discente as duas primeiras turmas da Faculdade Nacional de Filosofia, que havia recém criado outro curso de geologia na Cidade do Rio de Janeiro.

Em 1967, reestrutura-se o ensino universitário e a antiga Universidade do Brasil passa a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro. Naquela oportunidade foi criado o Instituto de Geociências (Decreto 60.455-A, de 13/08/67) numa decisão autocrática, própria do regime vigente. Foram juntados, na formação do IG-UFRJ, a Escola Nacional de Geologia e os cursos de Astronomia, Geografia e Meteorologia, da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (Astronomia, do Departamento de Matemática; Geografia, do Departamento de Geogra-

fia e Meteorologia, do Departamento de Física). O IG, inicialmente, era constituído de 6 departamentos: Geologia Geral, Geologia Econômica, Geologia Aplicada à Engenharia, Geografia, Astronomia e Meteorologia. Uma constituição "sui generis", talvez a única no mundo. Em 1974, por razões de economia foi imposta uma redução aos 4 departamentos atuais: Astronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia, cada um responsável por um curso de formação profissional. Uma constituição ainda "sui generis".

Conforme Andrade Ramos (op.cit.) o incêndio devastador da biblioteca do DNPM foi menos devastador para a geologia do Rio de Janeiro que o ato autocrático que acabou por reduzir a Escola Nacional de Geologia em mero departamento, pequeno e dependente. Ressalte-se que aquela era a maior biblioteca de assuntos geológicos da América do Sul.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Graduação

O Curso de Geologia do Rio de Janeiro formou mais de 800 geólogos, inicialmente em 4 anos (61 a 73), seriado ou em sistemas de créditos, e, em cursos de 5 anos, sob sistema de créditos, a partir de 74, sendo que o décimo semestre é caracterizado como uma opção de especialização. Estão entre os geólogos de melhor nível formados no país, conforme comprovam inúmeros concursos realizados, e distribuem-se por todo território brasileiro, em universidades, empresas e órgãos públicos, muitos deles como pesquisadores de destaque, diretores e coordenadores.

Pós-Graduação

Por ocasião da visita de um grupo de técnicos da U.S.G.S. - United States Geological Survey ao Brasil, em outubro de 1966, ficou comprovada a necessidade de implantação de Programas de Pós-Graduação e Pesquisas no Brasil, no campo da Geologia, visando a formação de recursos humanos, em área extremamente carente e de significativa importância para o desenvolvimento científico-tecnológico do país (Azambuja, 1993).

Como resultado de cuidadosos estudos realizados pelos técnicos da U.S.G.S., em conjunto com o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ficou determinado que, tendo em vista a tradição de pesquisa, posição geográfica e qualidade do corpo docente, inicialmente o CNPq apoiaria Programas de Pós-Graduação e Pesquisas nas Universidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Azambuja, 1993).

Com as chuvas de 1966/67 no Rio de Janeiro, com muitas vítimas fatais, outra Comissão foi constituída pelo Conselho Nacional de Pesquisas, cujo presidente era o Dr. Antonio Moreira Couceiro, para uma avaliação do problema e medidas. Compuseram a Comissão (Othon Henry Leonardos, Herman Habelhner, Reinhard Helmbold (professores do Curso de Geologia do Rio de Janeiro) e Silvio Fróes de Abreu (Diretor do Instituto Nacional de Tecnologia), que concluiu pela necessidade de implantação imediata de pós-graduação no Rio de Janeiro, com área de concentração em Geologia de Engenharia. Regressando de Londres, em setembro de 1967, onde fora pós-graduar-se no Imperial College, o Professor Ronaldo Simões Lopes de Azambuja foi incumbido pelo coordenador do recém criado Instituto de Geociências, Prof. John Milne de Albuquerque Forman (ambos ex-alunos da primeira turma) para estruturar a Pós-Graduação em Geologia. Com o apoio do CNPq e Fundação Lord, para bolsas de estudo, e do FUNTEC - Departamento de Operações Especiais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, para pagamento de professores e infra-estrutura, deu-se início a Pós-Graduação em 1968, logo estendida a outras áreas de concentração, além da Geologia de Engenharia.

A partir de 1970, ano da primeira defesa de tese, a Pós-Graduação produziu, entre mestres e doutores, 235 diplomados, média de 9 teses/ano.

Levantamentos realizados detectaram a seguintes destinação dos pós-graduandos:

- 50% ⇒ Instituições de ensino superior
- 20% ⇒ Empresas estatais
- 10% ⇒ Órgãos públicos
- 5% ⇒ Cursos de doutorado
- 5% ⇒ Empresas privadas
- 10% ⇒ Outras

oriundos de:

- Rio de Janeiro - 60%

- DF, PA, MG, RS, PE e BA - 5% de cada um
- Outros, inclusive exterior - 10%

APORTE DE RECURSOS

Para fazer face às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da permanente melhoria de sua infra-estrutura, a Geologia da UFRJ vem mostrando ser extremamente dinâmica na conquista de recursos externos. Toda infra-estrutura laboratorial hoje existente (25 laboratórios) foi equipada através desses recursos.

Relatar as pesquisas que se desenvolvem não cabe neste artigo, em razão de espaço, mas a interação com órgãos externos denota a intensidade dessas atividades, uma vez que grande parte dos recursos financeiros obtidos implicou em contrapartidas de pesquisas. Exceituando-se CNPq e CAPES, com aporte de recursos individuais, ao pesquisador e ao pós-graduando, e à Pós-Graduação, como taxas de bancada, os recursos têm sido provenientes de convênios e, em montante muito menor, de prestação de serviços avulsos. Assim tem-se, sem que os montantes sejam explicitados, por dificuldades de avaliação, em razão das constantes variações da moeda, ao longo de todos esses anos.

- SURSAN - Órgão do antigo Estado da Guanabara - Estudos geológicos para construção dos túneis Santa Bárbara e Rebouças e para o túnel de 35Km da adutora do Rio Guandu - Início dos anos 60.
- FUNTEC/BNDE - Pós-Graduação e Pesquisa - 1968/75.
- DNER - Departamento Nacional de Estradas e Rodagem - Estudos geológico-geotécnicos para estabilidade de cortes na Serra do Espigão - SC e da Esperança - PR - 1970/74.
- DRM-RJ - Departamento de Recursos Minerais do Rio de Janeiro - Mapeamento geológico das folhas Petrópolis e Itaipava - IBGE - 1:50.000 - 1978/82.
- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos - Pesquisas - 1975/85 - Superintendência de Geotécnica - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, hoje Geo Rio - Levantamento geológico-geotécnico das favelas de Santa Marta e Formiga - 1986/88.

- PADCT/FINEP - Pesquisa e Desenvolvimento - 1985/96.
- FUJB - Apostila de prestação de serviços avulsos - 1984/96.

Também para viabilização de sua infra-estrutura de trabalhos de campo, pesquisa, excursões de disciplinas, estágios de campo, teses e prestação de serviços, a Geologia da UFRJ supre-se dos veículos necessários, independentemente de recursos diretos da Universidade, a saber: 2 ônibus, 2 caminhonetes, 4 jeeps, 5 kombis e 1 automóvel. Recentemente foram aprovados recursos do PADCT para compra de mais uma kombi.

O ESAZIAMENTO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Desde a Reforma Universitária, com a inserção da antiga Escola Nacional de Geologia para constituição do Instituto de Geociências, caracteriza-se um continuado esvaziamento do quadro de pessoal do atual Departamento de Geologia. As questões que passam pela expansão e verticalização da infra-estrutura laboratorial e custeio das pesquisas têm sido satisfatoriamente resolvidas com a conquista de recursos de fora; no entanto, a infra-estrutura de pessoal cuja solução passa, obrigatoriamente, pela UFRJ, têm experimentado uma crescente redução. Em suma, o Departamento cresce por um lado e atrofia-se por outro, situação que urge seja revertida, uma vez que as atividades são interdependentes.

Pessoal Administrativo

O quadro administrativo do Departamento de Geologia, responsável pela graduação, pós-graduação e gestão de recursos financeiros, tem a seguinte constituição:

- Nível primário - 3
- Nível secundário - 2
- Nível superior - 1
- Total - 6

Toda infra-estrutura de pessoal administrativo da antiga Escola Nacional de Geologia, com 15 a 20 funcionários, foi absorvida pelo atual Instituto de Geociências.

Pessoal Técnico

A transferência para a Cidade Universitária, em 1973, possibilitou uma considerável ampliação dos espaços, em geral, mas beneficiando, particularmente, a infra-estrutura laboratorial, que de 6 passou a 25. O crescimento no número de laboratórios não corresponde a um suprimento adequado de pessoal técnico, em número e qualidade. De um total de 6 técnicos, anteriormente, passou-se para um quadro de 13, assim composto:

- Nível primário - 1
- Nível secundário - 8
- Nível superior - 4
- Total - 13

Corpo Docente

Ao quadro de docentes do Departamento de Geologia é atribuído, em suas atividades de ensino, ministrar disciplinas para o curso de formação de geólogos, para o mestrado e para o doutorado. Serve ainda aos cursos de Biologia, Engenharia Civil, Geografia e Química, em nível de graduação, e para a COPPE, em nível de pós-graduação. Desde a Reforma Universitária, agravando-se a partir do momento em que a vaga deixou de ser da unidade, o Corpo Docente do Departamento de Geologia foi reduzido de cerca de 35 a 40 professores para os 26 professores permanentes atuais. Veja-se:

Corpo Docente Permanente - 26 professores			
Regime de Trabalho		Titulação	
DE	22	Dr	12
40h	01	MSc	12
20h	03	Especiliz.	1
		Graduado	1

Para formação da primeira turma de geólogos foram ministradas 25 disciplinas, através de 28 professores. Hoje, com um currículo inteiramente diferente, a graduação implica em realizar cerca de 30 disciplinas do âmbito geológico e só se dispõe de 26 professores permanentes. A essa carga de trabalho somam-se as atividades de pós-graduação. Com a pós-graduação esta carga é, no mínimo, dobrada.

CONCLUSÕES

É incontestável a dinâmica do Departamento de Geologia pela análise dos dados apresentados, sem que alardes tenham sido adequadamente à própria UFRJ e à sociedade. Esta é, sem dúvida uma deficiência, a falta de divulgação, talvez uma consequência direta da pobre estrutura administrativa. O passado mostra inúmeras realizações, o presente, apesar de tudo, mostra a continuidade dessas realizações e o futuro se depara com muitas preocupações, se não forem atendidas as necessidades mínimas de pessoal, face a infra-estrutura instalada e os compromissos assumidos. Espera-se pela contrapartida da UFRJ.

Os professores do Departamento de Geologia têm consciência de que a manutenção do importante papel que vem desempenhando no cenário geológico nacional, passa pela reimplantação da Escola de Geologia, há cerca de 10 anos aprovada pelo Conselho Universitário. Conclama-se a todos os alunos, ex-alunos, professores, funcionários, usuários dos resultados produzidos e os que cultuam a tradição - a lutarem pelo restabelecimento da Escola que, há 30 anos, foi extinta pela autocracia, transformando-a num departamento constituinte de um Instituto heterogêneo e sem unidade em suas atividades fins. Seria um comemorar condigno dos 40 anos de criação da CAGE que assegurou aos cinco cursos criados os meios indispensáveis à projeção nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade Ramos, J.R. (1988) - Cursos de Geologia Completam 30 Anos. Boletim Informativo do Núcleo do Rio de Janeiro nº 9. SBG. Março de 1988. Rio de Janeiro.
- Azambuja, R.S.L. de (1993) - A Criação do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geologia do Instituto de Geociências. UFRJ. Anuário do Instituto de Geociências. V.16. Rio de Janeiro.
- Cabral, SD. (1986) - GeoDicas - Corrdenação de Graduação do Departamento de Geologia - Instituto de Geociências - UFRJ (circulação interna). Rio de Janeiro.